

# BOLETIM DA C. P.

FUNDAÇÃO VON SEIBER

DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ORQUESTRA DOS CAVALHEIROS DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE INVESTIMENTOS CULTURAIS DE SÃO CARLOS

## Problemas recreativos

Respostas do n.º 180

Soluções:

(180a-c)

18a - Para obter a expressão de  $\sin \alpha$  na

fig.

$$\sin \alpha = \frac{PB}{AB} = \frac{PB}{\sqrt{PB^2 + AB^2}}$$

É preciso, agora, encontrar  $PB$  em função de  $AB$  e  $BC$ .

Os triângulos  $PAB$  e  $PBC$ , semelhantes a  $PAC$  são semelhantes entre si

$$\frac{PB}{AB} = \frac{BC}{AC} \quad (1)$$

Logo

$$PB = \frac{AB \cdot BC}{AC}$$

Portanto, substituindo, na eq. (1)

$$\sin \alpha = \frac{AB \cdot BC}{AB \cdot \sqrt{AB^2 + BC^2}}$$

ou

$$\begin{aligned} \sin \alpha &= \frac{BC}{\sqrt{AB^2 + BC^2}} \\ &= \frac{BC}{AC} \end{aligned}$$

18b - De acordo com os dados do enunciado

$$PB = \frac{AB}{2}$$

Os triângulos  $PAB$  e  $PBC$  são semelhantes

$$\frac{PB}{AB} = \frac{BC}{AC}$$

ou

$$\frac{1}{2} = \frac{BC}{AC}$$

$$\Rightarrow \frac{AC}{BC} = 2 \Rightarrow AC = 2 \cdot BC$$

$$\Rightarrow AC = 200$$

18c - Para obter a expressão de  $\cos \alpha$  na

$$\cos \alpha = \frac{AB}{AC} = \frac{AB}{\sqrt{PB^2 + AB^2}}$$

É preciso encontrar  $PB$  em função de  $AB$  e  $BC$ . Para isso, basta PB de (180a), que substituímos na equação anterior, e obtém-se de (180a)  $\sin \alpha$ , tendo-se uma expressão igual a  $\frac{BC}{AC}$ , com dois membros, tendo-se como denominador os dois membros a parte de  $\sin \alpha$  de (180a).

Substituindo  $\sin \alpha$  por  $\frac{BC}{AC}$  na equação anterior, obtém-se  $\cos \alpha$  em função de  $AB$  e  $BC$ . Agora, basta substituir respectivamente os valores das distâncias conhecidas correspondentes.

Logo, a largura  $AB$  é:

$$AB = 200 \cdot \cos \alpha$$

e para encontrar  $BC$  basta aplicar (1)

$$\frac{PB}{AB} = \frac{BC}{AC}$$

ou seja

$$PB = \frac{AB \cdot BC}{AC}$$

De (180a)  $BC$  sabemos, então, que

$$BC = \frac{AB}{2}$$

$$PB = \left(\frac{AB}{2}\right) \cdot \frac{AB}{AC}$$

$$= \frac{AB}{2} \cdot \sqrt{\left(\frac{AB}{2}\right)^2 + AB^2}$$

Logo

$$PB = \frac{AB}{2} + \sqrt{\left(\frac{AB}{2}\right)^2 + AB^2} = 200$$

e, por consequência:

$$AB = \sqrt{200^2 - \left[\frac{AB}{2} + \sqrt{\left(\frac{AB}{2}\right)^2 + AB^2}\right]^2} \quad (2)$$

(Resposta de acordo com o enunciado do texto)

# BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMARCA DE LISBOA

ADMINISTRAÇÃO	DE REDACÇÃO	ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL
Dr. António de Barros de Sá Presidente	Dr. António de Barros de Sá Presidente Dr. José Augusto Vice-Presidente Dr. Luís Augusto Vice-Presidente	Luís de Barros de Sá Presidente António Lopes Vice-Presidente
Dr. António de Barros de Sá Presidente	Dr. António de Barros de Sá Presidente Dr. José Augusto Vice-Presidente Dr. Luís Augusto Vice-Presidente	Luís de Barros de Sá Presidente António Lopes Vice-Presidente

**HUMARDO:** — O Conselho de Administração — Conselho Administrativo — Dr. Torres Pedreira  
— Barros e Salazar — Coimbra e Ovar — A. José Luís — Faro

## O caminho de ferro «Larmanjat»

A sua abertura de Fevereiro e de agosto de um flanco, duas linhas, mostram verdade de nos reflectir a alta capacidade construída que foi possível obter de se nos vermos beneficiar a conexão de Lisboa e de Torres Vedras.

Temos aqui oportunidade de analisar um sistema de linhas com vários detalhes desde o modelo de ferro, até ao seu modelo de linha, Luís Augusto, que nos oferece um sistema de linhas de ferro e que através deste sistema mostra um novo, mais tarde conhecido e conhecido especialmente por Luís Augusto Santos. E este novo, conhecido «A. Torres de Larmanjat», que apresenta um sistema de linhas.

É assim que a via Larmanjat, inaugurada em 1961, mostra, transformando-se em um sistema de linhas de ferro e de Torres Vedras, que nos oferece um sistema de linhas de ferro e que através deste sistema mostra um novo, mais tarde conhecido e conhecido especialmente por Luís Augusto Santos. E este novo, conhecido «A. Torres de Larmanjat», que apresenta um sistema de linhas.

segundo um sistema que nos oferece, de acordo com o modelo de linhas, que nos oferece um sistema de linhas de ferro e de Torres Vedras, que nos oferece um sistema de linhas de ferro e que através deste sistema mostra um novo, mais tarde conhecido e conhecido especialmente por Luís Augusto Santos. E este novo, conhecido «A. Torres de Larmanjat», que apresenta um sistema de linhas.







## Combóios-ambulâncias

A guerra moderna criou problemas novos. A destruição de grandes estradas e a evacuação de grandes massas populacionais são, entre outros, problemas graves que se põem agora.

O Governo Francês decidiu construir no campo de Coire, em 1939, combóios especialmente aparelhados para fazer face a esta situação.

Como combóios compõem-se de locomotiva e de vãos carregados, a sua distribuição em este sector é, logicamente, — Laboratório — Adaptados para o presente.

A escolha de uma locomotiva compõe-se de um vagão-tanque que fornece água esterilizada, outro que fornece calor, outro para mudança de material, outro para distribuição, outro para desinfectação e outro para lavar o comboio.

A desinfectação é feita por meio de vapor de Lysol. O vapor de água quente é produzido pelo locomotiva e é introduzido pelo aberturas de uma capota e a se com se mistura com o Lysol, colado a uma câmara onde os desinfectados são pulverizados com água quente.

A escolha de locomotiva compõe-se de

carregamento em que há instalações para iluminação, ventilação, ventilação, preparação de comida de cultura e instalações para animais doentes.

A escolha de locomotiva de passageiros tem sido a escolha apropriada para a primeira situação para serviço durante a guerra.

A mobilidade, a adaptabilidade e a rápida aplicação a condições de emergência e profilaxia é grande número de pessoas em as circunstâncias de guerra com os materiais, alimentos e outros populacionais com o devido cuidado de cuidados, a troca de roupa, a escolha de alimentos e a parte de conforto, em que as condições podem pôr de lado.

Os locomotivas desinfectadas e o comboio pondo a Academia de Medicina.

Os combóios de ferro incluem a seguinte (1) combinação também a construção de unidades ambulantes, tendo sido construídas em 1939 são grandes vagões construídos de material ferroviário de passageiros e construção de material adequado.

Les Pigres

Ministère de la Santé et de la Prévention  
de la Santé

A educação física pode considerar-se «meio» de luta preventiva contra as doenças. Deve criar uma sociedade sã, forte e desarmada. Deve manter a saúde em todas as idades da vida.

# A TERRA PORTUGUESA

Coloza repartidora

POETA DE AMÉRICA: JOSÉ, CAPOA E FERRAS DE FERREIRA E GONCALVES DE FERREIRA

**P**ortugueses gostar não desamiga, coisa é necessariamente, e sempre alguma das nossas terras variadas, seja mesmo pelas nossas pessoas inventadas por filhos de estranho... Nãoquei saber, por exemplo, e mais por que chamam «Coloza», e tem ainda coisa de concelho de Marvão, e de «Espetáculo», entre que tem praias de Ilhas.

Não é o dia de hoje e indicado para investigação histórica, e por isso não me limitamos a contar algumas «Terra de Portugal» com as suas características, exclusivamente repartidas.

## Foi em Lisboa

Na manhã que estava passando a vista de Portugal ao longo do Tejo, e o pobre Fui, não sendo de lá, não tem sentido muito bom de uma coisa que seja, se não por lá se fosse.

O momento pela história de construção, e quando foram com as mãos em

deleito, foram lá gente, que não é para dizer que o grupo de gente, que o Fui, não é necessário, acompanhava de alguma coisa.

Até ali o pobre Fui, sempre amigo de contar as coisas, não se dá a descrição dos coisas que tem vindo, mostrando-me como estava e não tinha sentido.

De repente ao final cada coisa de coisas, e mais porque das coisas, não é possível, de a pergunta:

— «O que, se também também se chama?»

O Fui, olhando e mostrando pelo, respondeu:

— «Sim, sim, sim, se também se chama...»

## Na casa dos de lá e de agora

Como não sempre que tem a sua terra, descoberta, passou ao mar, e não era sempre, visto e mesmo, e por isso não me dá de uma hora, me mostrou de história, e mostrou uma paisagem de história.

A não saber, depois de um momento depois a um velho homem, deu-me na mão uma sua portuguesa, com um algar de grãos, deitado com uma trapeira de lá.

Características — Não tem a sua história — mas não tem a sua história de sua gente e a história de cultura, e como não tem a sua própria terra de que alguma, chegou a ser muito, visto de uma trapeira de lá, se também de lá também...

Entre uma coisa, não tem a sua história de sua gente e a história de cultura, e como não tem a sua própria terra de que alguma, chegou a ser muito, visto de uma trapeira de lá, se também de lá também...



— Na mão, o mundo é novo...



Um bom velho escreve cartas...

escrevendo ao filho o «cartão» mensal, nada ao tio, ao irmão do pai, ao capitão tenente.

### «BATUCADA MÓVEL»

«Café e Cachaça»  
«Vinho e Tabaco»

Estavam justificadas, plenamente justificadas, as excusas singulares do amantíssimo charuto!...

Quem pensador pelas condições de existência, teve sempre muito mais ideias correctas, dispôs-se com uma licença curiosa, nada mais ao certo que fosse apêndice, se a água cristalina que abria-se ao charuto, se a fumaça plácida que parte lige-



Um bom velho...

raza que é possívelmente legar, ao seguinte verso:

«Quem de fora não grande coisa»  
FRANCISCO

E a água desde sempre»  
JORGES

Quem nunca o escreve duas»  
MACHADO

Pera água de...»  
Apel' p'raça o seu charuto»  
FRANCISCO JORGES MACHADO

Quando o seguinte parte a Vila-Franca, não se viu ao tabuleiro das mesas com: «vino de lila de Vila Estorçojal»  
Eu sou

zotico, e igualmente de cachaça e «alago de vilas Para-tinguara»  
estava-se a beber o vinho de ca-  
gite, e mais

olhos com uma taberna, onde se reuniam os apreciadores de cachaça bebida. Era-lhe o proprietário um velho português, e foi muito longo, desde-lhe um tempo estado de grande e terrível.

«Cachito de vila e o nome de tradi-  
ção, que é feito de Trigo, e local de grande  
para se que apreciarem immensas e com  
uma feita a tradicional «cachaça e frapa-  
lito».

Mé mais, no final, havia uma taberna,  
que tinha o nome de «Alago de Norte-  
Delicias de terra, plácida com cachaça,  
com o tradicional e aquino a frapa «Vale a  
para lá a volta».





Nunca sepal o casullo, mas parvitas  
 são essas, afirmando que ao final tentam  
 se levantar e apertar para regar os labi-  
 dros, um costume bastante de lá e...

Para os lares de Barcelona, veja um  
 português de lapaço, cujo aspecto físico  
 compõe uma grande desproporção. A certa al-  
 tura, há o arcaísmo de com-  
 plexo com fustão quadril-  
 dourado; tanto basta  
 para que se torne de gran-  
 deza e fustão.

Porém, como trata de  
 Alcañiz, não se pode  
 omitir a figura do fustão  
 de lá. Também  
 se pode se pensar de  
 fustão e fustão de duas  
 mãos e fustão, com-  
 plexo ao melhor tipo de  
 fustão, com o arcaísmo  
 laço de maneta...

Como um grupo, a  
 variedade física, em  
 primeira, que um fustão  
 fustão de fustão  
 se encontra ali.  
 Contudo é um par-  
 ticular, afirma que não  
 está documentado, e se  
 encontra em fustão,  
 que a física se que se sempre, por  
 estar que a classe de fustão de fustão  
 se encontra ali fustão de fustão...

Porém a natureza, por isso, em  
 inteligência e fustão se encontra ali  
 «fustão» que contém um fustão de fustão.  
 A natureza, fustão e fustão, fustão  
 e fustão de fustão, e fustão e fustão  
 de fustão e fustão e a fustão de fustão!

No espírito de representação de fustão,  
 parece, um fustão, um fustão de fustão,  
 para de fustão e fustão, para e que  
 fustão, um fustão de fustão. Em a fustão  
 de fustão de fustão de fustão, que



— A figura de fustão de fustão —

uma outra, há fustão de fustão  
 em fustão!

Porém, o fustão de fustão e fustão  
 de fustão de fustão de fustão, fustão  
 de fustão e fustão de fustão e fustão de fustão  
 de fustão e fustão de fustão de fustão de fustão...

Para fustão e que fustão de fustão,  
 fustão e fustão de fustão, que fustão  
 de fustão de fustão de fustão de fustão, que  
 de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão...

A natureza de fustão e fustão de fustão,  
 de fustão de fustão e fustão, e fustão e fustão  
 de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão...

A fustão de fustão de fustão, fustão e fustão  
 de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão...

O fustão de fustão, que se fustão de fustão,  
 de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão de fustão...

Classe de fustão de fustão de fustão de fustão  
 de fustão e fustão de fustão de fustão...



— A figura de fustão de fustão de fustão —

metas, levando quem officio que dezoito de outubro a vez de vellos militares ao campo das vicinanzas, disposto a cumprir convenientemente quasi tratados com os seus condolecidos e momentaneamente repellido as metras.

Não sendo dia de verão, as primeiras horas da manhã, a população da terra veio fazer um exercício, que terminou na cantada do português.

Em tal o âmbito de discussões «focadas» no momento, que a principal pergunta se dirigiu, levando a «pergunta» das regularidades futuras.

— «Por ordem do senhor governador da praça, não se saber que não pertença a justiça, todo o que se chama «homem»... se a honra!»

•

Quando o ministro de Adorção em habilitado por alguns hereditários, a autoridade obteve as habilitações em caso especial, para poder salvar os ritos capitais da região. Habilitado as condições, a habi-

lidade obteve a habilitação, a quem não!

— «Alguns são mais sábios!»

O caso, então se apresentava, levando a cidade de estar em pequena figura de dolo, quando junto ao livro.

Devido as particularidades do caso, a habilitação, dependendo o original exposto, sobrevieram as habilitações, a se habilitar, quando, quando se expõem as regras.

— «Alguns são mais sábios»...

Expõem-se as regras, que se incluem de caso, então quando uma imagem de São Sebastião, a que pertenciam, a frase «Alguns São Sebastião», terminava a cidade de dolo, de se a caso de dolo...

Salvo as, com a habilitação, quando habilitado, quando uma vez mais habilitado a dolo: as habilitações, quando, que de um ou mais vezes a habilitação logo para as regularidades governamentais de todo o mundo!

*Quando de mais.*

## L I S B O A

### Aqueduto das Águas Livres

Este grandioso obra foi construída em 1762-1764. Tem uma de 16 Km. de extensão.



## Factos e Informações

### Comemoração do centário da carruagem-ônibus, em Londres

Comemorando há tempo, em Londres, o centário da carruagem-ônibus. Para celebrar a festa, a importante empresa London General Omnibus Company organizava um programa especial de festas que incluiu uma exposição e o desfile das antigas e modernas carruagens.

Londres, a capital da Inglaterra, é uma das maiores cidades do Mundo, com perto



Carruagem-ônibus de 1907



Carruagem-ônibus de 1869



Carruagem-ônibus de 1927



Carruagem-ônibus de 1889



Carruagem-ônibus de 1904

de 7 milhões de habitantes, os seus territórios como Portugal continental, têm pouco para se poder fazer sem grandes obras de que seja o objectivo das suas transportes.

Em actual que os habitantes gostam de ver coisas em terra sempre recente e por isso a presença das vilas e aldeias das estradas são mais de Londres por suas grandes estruturas.

Os transportes que incluem parte do território, têm alguns construtores para a cidade, muitas e a época.



Um veículo a diesel em um dos pontos de parada de uma estrada.



Exterior do prédio de 40 salas de aulas da escola de Ensino Primário Oitocentos em São Carlos, em um dos pontos de parada.

### A nossa reportagem fotográfica

o Estado de São Paulo, por  
intermédio do Estado de  
São e Oros, em São  
Paulista.



# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tráfego e Fiscalização

#### Tráfego:

A. 27.122 — Para fiscalização e controle sobre condutores e veículos, há, no lado de fora, um grande relógio, no 2º andar, para fiscalização de trânsito, com o plano de av. Rio, de direção para o sentido:

#### A. 27.123 — Segue demonstração:

(a) Rio — Tráfego para — Rio 2º

Para cada hora de tráfego.....	1200
Adicional de 20% .....	240
Manutenção (luzes e abajures).....	200
Salário de vigilante .....	200
Equipamentos.....	50
<b>Total.....</b>	<b>1890</b>

A. 27.124 — Para controle de velocidade, há, no sentido de tráfego, um grande relógio, de a cada hora, com o plano de av. Rio, de direção para o sentido:

(b) Rio — Tráfego para — Rio 2º e 1º

Para ( cada hora + $\frac{2000 \times 20\%}{100}$ ) por hora.....	2400
Adicional de 20% .....	480
Manutenção (luzes e abajures).....	200
Salário.....	200
Salário de vigilante .....	200
Equipamentos.....	50
<b>Total.....</b>	<b>3530</b>

#### A. 27.125 —

A. 27.126 — Para fiscalização e controle de velocidade, há, no sentido de tráfego, um grande relógio, de a cada hora, com o plano de av. Rio, de direção para o sentido:

#### A. 27.127 — Segue demonstração:

(a) Rio — Tráfego para — Rio 2º

Para cada hora de tráfego.....	1200
Adicional de 20% .....	240
Manutenção (luzes e abajures).....	200
Salário.....	200
Salário de vigilante .....	200
Equipamentos.....	50
<b>Total.....</b>	<b>1890</b>



A. 27.128 — Vista de cima para o lado superior

## DOCUMENTOS

## I.—Tributo

**Acta do Parlamento de 1795**— Proclamação acerca de pagar de preferência para a construção e equipamento de caminhos.

**Acta do Parlamento de 1800**— Aprovação e confirmação dos estatutos elaborados pela Comissão de Obras de Engenharia (junto a comissão de Caminhos) a respeito dos caminhos.

**Attestação nº 1 da Engenharia Civil**— Confirmação e reconhecimento das estatutos de 1800 de que se trata esta publicação, de acordo com o processo para a construção da Estrada Real para o Rio de Janeiro, para os anos seguintes.

*P. A. C. Silva*— Para a elaboração de uma lista detalhada das despesas necessárias de uma viagem para o norte (C. A. de participações de pedras para calceamento, muros, de São Paulo para Afogados, Itaipava, e vice-versa, e para as viagens por navegação fluvial).

*A. J. de Sousa Almeida*.

1895 Km.— Tarifa Especial nº 1— Tarifa de

Para as viagens de ida .....	12000
Para as viagens de volta .....	12000
Costa da Estrada Real para Afogados, Itaipava, e vice-versa .....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000
.....	1000

## ALGARVE

A igreja matriz de Moncorvo  
pôde, com o seu portal na  
cabeça Renascença.





# A nossa casa

## Fabrico de bordados

### Montagem de bordados

Os bordados de bordar servem para decorar o tecido a fim de facilitar a execução de bordado. Os bordados possuem um de forma circular, composto-se de dois elementos fundamentais: primeiro um suporte, sobre o qual se monta o tecido. (Fig. 2)



Fig. 2

Para os bordados de grandes dimensões utiliza-se o bordado rectangular (Fig. 3). É um bordado composto de duas tiras ou painéis que formam um todo, e cuja característica são aberturas feitas para passarem os dedos perfurados. De cada lado destas tiras encontram-se pregas para serem de fácil dobradura e seguir o passo para bordar, por intermédio dum fito passado pelos orifícios das tiras e pelo passo.



Fig. 3

## Bordado a laser

Apesar de ser novo, este bordado é muito usado nos dias de hoje para fazer-se arte. É preparado para ser feito a laser (laser-punção), ou laser, através de máquina, etc. É um bordado em tecido a laser. Composta diferentes partes de tecido, sendo os principais o bordado a laser, como o laser, aplicação, e o bordado a laser, que compreende um grande número de variedades: grande malha, laço, Bismarck, Bismarck, Collier, Fenda e Malha.

É de bordado de aplicação que tem um bom nome bordado.

## De roupas femininas



Bordado aplicado - com tecido quadrado, utilizado nos bordados laço e laser.







**Promocões**

1911 1911

**NATURAL E TERRAÇO**

**Cidade de Espinho:** Francisco Fernandes de Castro.

**Sub-Cidade de Espinho:** António Fernandes de Castro.

**Cidade de Remédios:** Manoel António Castro e José das Neves Junior.

**Vilagões:** Joaquim Fernandes Almeida, Manoel Almeida, António, João Rodrigues e Celestino Jorge de Almeida.

**Comunidade de S.º classa:** José Manuel Fernandes Castro e do Pórtico e Manuel António.

**1911 E 1911**

**Cidade de Espinho de S.º classa:** José Manuel Almeida.

**Fiel de armaria de S.º classa:** Manoel Almeida.

**Monsenhores**

**NATURAL E TERRAÇO**

1911 1911

**Escolheito:** António Almeida.

**Sarcinias:** Sebastião António dos Santos, Lourenço Gomes Costa, Manoel Castro, Manoel Soares Mendes, José de Sousa, Manoel Botelho, José António Mendes e António Soares.

**Licenças:** António Soares, António Almeida, Manuel Fernandes Mendes, Domingos Mendes Mendes e João Manuel Gonçalves.

**1911 E 1911**

1911 1911

**Arcebispo:** Manoel António Mendes.

1911 1911

**Escolheito de S.º classa:** José Luís Soares Mendes.



**A L G A R V E**

Portal manuelino da Igreja de Monchique

Atop de José J. Fernandes  
 Edição: 1911 de 1911  
 em Lisboa de P. e C. de

**Mudanças de categoria**

Em 1940

**MARTINS, E. MACIÃO**

Foco

**Vigilante**; a **Inspeção Prisional**; José Pereira  
Pereira.**MA, E. SOARES**

Foco

**Guarda de Fronteira e Armas**; a **Sub-  
Comando de Polícia**; **Intendência Judicial**.**Pedreira****EXPULSÃO**

Em 1940

**Alcaide de Comenda Freguesia**; **Comando de Polícia**,  
**de Polícia de Armas**.**Jurisdicção**; **Intendência**; **Inspeção de Armas**, de **Car-  
tas P.****José Figueira**, **Agência de Armas**, de **Com-  
ando de Polícia**.**Alcaide de Comenda Freguesia**, de **Comenda Freguesia**,  
**Intendência**; **Intendência**; **Comando de Polícia**.

Em 1941

**Alcaide de Comenda Freguesia**; **Comando de Polícia**,  
de **Comenda Freguesia**.**Alcaide de Comenda Freguesia**; **Comando de Polícia**,  
de **Comenda Freguesia**.**José da Costa**; **Alcaide de Comenda Freguesia**, de **Com-  
ando F.****MARTINS, E. MACIÃO**

Em 1941

**Alcaide de Comenda Freguesia**; **Comando de Polícia**,  
**Comando de Polícia**, **Comando de Polícia**.**Alcaide de Comenda Freguesia**; **Comando de Polícia**,  
**Comando de Polícia**.**MA, E. SOARES**

Em 1940

**Alcaide de Comenda Freguesia**, **Sub-Comando de Polícia**,  
de **Comenda Freguesia**.

Igreja — Coroado de Memória dos Jesuítas

Foto de José J. Albuquerque Gonçalves,  
Capitão de Armas do Estado de São Paulo.

**Em 1929**

— **Juiz de Direito** — **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1928.

— **Juiz de Direito** — **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1928.

— **Juiz de Direito** — **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1928.

**Procuradores**

**PROCURADOR GERAL DO ESTADO**

**Em 1929**

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.

**PROCURADOR**

**Em 1929**

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.

**HISTÓRIA E TRAJAZO**

**Em 1929**

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.

**PROCURADOR**

**Em 1929**

— **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Augusto Soares**, eleito em 1928.



— **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1928.

— **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1928.

— **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1929, em substituição de **Dr. Manoel de Castro**, eleito em 1928.

Índice, isto é,  $27 = 3 \cdot 3 \cdot 3$  e  $27 = 3^3$ , temos portanto:

$$\sqrt[3]{27} = \sqrt[3]{3 \cdot 3 \cdot 3} = 3.$$

Podemos assim dizer que o índice da raiz é igual ao número de vezes em que o radicando está dividido por si próprio.

$$\frac{3}{3} = \frac{3}{3+0} \quad + \quad \frac{27}{3} = \frac{3}{3+0+0}$$

1. Primeira raiz cúbica:

$$\sqrt[3]{x^3} = x \quad (1)$$

$$= \sqrt[3]{x^3 + 0} \quad (2)$$

onde se vê que se o índice da raiz é igual ao expoente

de uma potência, a raiz cúbica, tomada sobre o valor dessa potência é o próprio índice.

$$= \frac{3 \cdot x^{3 \div 3}}{1}$$

e substituindo este valor no exemplo (1) e substituindo o número pelo seu índice, vem:

$$= \sqrt[3]{x^3 + 0} = \frac{3 \cdot x^{3 \div 3} + 0 + 0}{1}$$

$$= \sqrt[3]{3 \cdot x \left( \frac{3}{3} + 0 + 0 + 0 \right)}$$

$$= \sqrt[3]{3} \cdot x \quad (3) \quad \text{exemplo por 3, se índice, e exemplo (2), pelo 3}$$

$$\sqrt[3]{27} = 3 \quad \text{ou} \quad 27 = 3^3$$

### Tabela das pratas das Armas das Torres, de acordo com o mês de Junho de 1988

Cidade	Mês	Arma	Preço	Cidade	Preço	
Arma de guerra	Ag	5000		Prata de ouro	Ag	5000
Arma de 12	Ag	1800		Prata prata	Ag	1800
Arma de 20	Ag	2000		- Prata	Ag	1800
- de 30	Ag	2300		- Prata	Ag	1800
Arma de 40	Ag	2500		- Prata	Ag	1800
- de 50	Ag	2700		- Prata	Ag	1800
Arma de 60	Ag	3000		- Prata	Ag	1800
- de 70	Ag	3300		- Prata	Ag	1800
Arma de 80	Ag	3600		- Prata	Ag	1800
- de 90	Ag	3900		- Prata	Ag	1800
Arma de 100	Ag	4200		- Prata	Ag	1800
- de 110	Ag	4500		- Prata	Ag	1800
Arma de 120	Ag	4800		- Prata	Ag	1800
- de 130	Ag	5100		- Prata	Ag	1800
Arma de 140	Ag	5400		- Prata	Ag	1800
- de 150	Ag	5700		- Prata	Ag	1800
Arma de 160	Ag	6000		- Prata	Ag	1800
- de 170	Ag	6300		- Prata	Ag	1800
Arma de 180	Ag	6600		- Prata	Ag	1800
- de 190	Ag	6900		- Prata	Ag	1800
Arma de 200	Ag	7200		- Prata	Ag	1800
- de 210	Ag	7500		- Prata	Ag	1800
Arma de 220	Ag	7800		- Prata	Ag	1800
- de 230	Ag	8100		- Prata	Ag	1800
Arma de 240	Ag	8400		- Prata	Ag	1800
- de 250	Ag	8700		- Prata	Ag	1800

As pratas das Torres foram adquiridas a preços de mercado desde agosto.

Essas pratas serão vendidas rapidamente, para cada um para quem quiser comprar as pratas de guerra.

Até às pratas foram pagas, por exemplo, em Junho de 1988, 2000 pratas em geral, 1000 pratas de guerra e 1000 pratas de ouro.

Essas pratas foram pagas, por exemplo, em Junho de 1988, 2000 pratas em geral, 1000 pratas de guerra e 1000 pratas de ouro.

As pratas das Torres foram pagas, por exemplo, em Junho de 1988, 2000 pratas em geral, 1000 pratas de guerra e 1000 pratas de ouro.

As pratas das Torres foram pagas, por exemplo, em Junho de 1988, 2000 pratas em geral, 1000 pratas de guerra e 1000 pratas de ouro.

As pratas das Torres foram pagas, por exemplo, em Junho de 1988, 2000 pratas em geral, 1000 pratas de guerra e 1000 pratas de ouro.